

Informação, museu e representação: instrumentos de preservação da memória no museu cívico religioso Padre Cícero

A REFLECTION ON MUSEUM, INFORMATION AND INFORMATION REPRESENTATION: INSTRUMENTS FOR THE PRESERVATION OF MEMORY IN MUSEUM CÍVICO RELIGIOSO PADRE CÍCERO

Ana Cristina Lucio Pinheiro

anacristinalucio87@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/3739640881244207>

<https://orcid.org/0000-0002-9904-848X>

Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Dra. Débora Adriano Sampaio

debsampaio13@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/6540558738558126>

<https://orcid.org/0000-0003-0545-7379>

Doutora e mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do curso de graduação em Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Submetido: 26 nov. 2020

Publicado: 15 jun. 2021

RESUMO

Discute os fundamentos conceituais sobre memória, informação e representação da informação e suas relações, a partir da concepção dos artefatos museológicos. Versa, posteriormente, de que forma se constitui a representação da informação memorialística, relativa aos artefatos que formam a coleção do Museu Cívico Religioso Padre Cícero, localizado na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, para que se possa apontar contribuições ao processo de representação da informação (in)existente. A abordagem que caracteriza este estudo é de cunho exploratório, com delineamento bibliográfico e qualitativo. A coleta de dados ocorreu, inicialmente, utilizando-se da técnica de observação participativa, a fim de captar as informações necessárias para a identificação da representação das informações sobre o acervo do Museu. A discussão é inicial, tendo em vista o aspecto de pesquisa em andamento, o que nos conduz para uma reflexão sobre as convergências entre informação, memória e museu. Outrossim, da relevância da preservação dos acervos museológicos por meio do registro e representação da informação. Também, da salvaguarda da coleção para resguardar a memória referente a história de Padre Cícero, fundador da cidade de Juazeiro do Norte, o qual influência, até os dias atuais, movimentos culturais, religiosos, condicionando o desenvolvimento econômico e o potencial turístico da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: preservação da memória; representação da informação; Museu do Padre Cícero.

ABSTRACT

It discusses the conceptual foundations about memory, information and representation of information and its relations, from the conception of museological artifacts. Later on, it describes how the representation of memorialistic information is constituted, relative to the artifacts that make up the collection of the Religious Civic Museum Padre Cícero, located in the city of Juazeiro do Norte, Ceará, so that you can point out contributions to the information representation process, existing or nonexistent. The approach that characterizes this study is exploratory, with a bibliographic and qualitative design. Data collection

occurred, initially, using the technique of participatory observation, in order to capture the necessary information for the identification of the representation of information about the Museum's collection. The discussion is initial, considering the aspect of research in progress, which leads us to a reflection on the convergences between information, memory and museum. Furthermore, the relevance of preserving museum collections through the registration and representation of information. Also, the safeguarding of the collection to safeguard the memory referring to the history of Padre Cícero, founder of the city of Juazeiro do Norte, who influences, up to the present day, cultural and religious movements, conditioning the economic development and the tourist potential of the city.

KEYWORDS: preservation of memory; representation of information; Padre Cícero Museum.

1 INTRODUÇÃO

A representação dos objetos referentes às unidades de informação, em especial dos artefatos que compõem as coleções museológicas, é um recurso de importância substancial para a preservação da memória, retratando e ressignificando as memórias no tempo e no espaço nas perspectivas do presente, passado e futuro. Estes artefatos são resultado das experiências humanas ao longo de uma trajetória vivenciada no tempo passado, resultando em informação e, conseqüentemente, em memórias, simbolizando rastros subjetivos e significando histórias e culturas, capazes de configurar as diversas instâncias da sociedade. Os artefatos são portadores de significado, uma vez que compreende uma ampla gama de informações, relacionadas ao repertório cultural produzido a partir de ações individuais e sociais, cultivadas ao longo dos tempos. Materializa-se, desse modo, em objetos impregnados de memória e subjetividades plurais, constituídos, no tempo vivido, refletindo histórias que são reconfiguradas e reconstituídas conforme diferentes épocas, considerando o desenvolvimento científico e tecnológico dos diferentes grupos sociais, e, auxiliando a compreensão do passado, na reelaboração do presente, possibilitando a composição do futuro.

Os museus, por sua vez, compreendidos enquanto unidades de informações responsáveis pela organização, conservação e preservação da memória social coletiva, representada a partir dos artefatos museológicos, nos permite e nos remetem a reconstituição do passado, nos convidando à múltiplas releituras. A memória concretizada materialmente relaciona-se à lembrança e, por sua vez, ao esquecimento, apontando para uma perspectiva de reestabelecimento da história, autorizando, assim, uma reinterpretação a partir da interferência de olhares plurais, expressando a cultura, história e vivências sociais.

Desta forma, compreende-se que o registro materializado é um dos principais meios para a preservação da memória, a partir dele é possível reelaborar, refazer e repensar, culturas passadas que representam cenários diversos, imagens e tudo o mais que nos remete à recordação e transporta-nos ao tempo pretérito. Contudo, a ausência de registros bibliográficos ou não, conduz-se a perdas significativas, haja vista que as memórias que permanecem no âmbito somente da oralidade, se encaminham, para a esfera do esquecimento e, conseqüentemente, da extinção, oferecendo riscos à constituição das identidades culturais.

A preservação dos acervos museológicos é uma ação preventiva essencial com vistas a prolongar à vida útil dos bens provenientes de uma determinada cultura, possibilitando o acesso e a disseminação da informação tanto no presente, quanto

para o futuro. Não basta apenas aos museus responsabilizar-se exclusivamente pela guarda, conservação e exibição de suas coleções, pois correm o risco de se transformarem em meros depósitos e mostruários de objetos (JULIÃO, 2006). Neste sentido, é essencial ter em foco que os museus reúnem uma coleção de artefatos que não somente promove à divulgação de uma narrativa histórica, direciona-se pelas trilhas de memórias plurais, as quais caracterizam a sociedade nos mais diferentes aspectos, sendo, todavia, fundamental a representação das informações relativas aos objetos, possibilitando, não somente o acesso por meio das tecnologias digitais, mas a disseminação destas informações que oportunizam o conhecimento histórico-cultural.

Os artefatos transmitem informações, permitindo a expansão do conhecimento sobre determinado tempo, sociedade e cultura, protagonizando o processo de comunicação nos museus, estabelecendo de forma efetiva o diálogo entre o público/usuário e o discurso produzido e difundido pelo museu (SOUZA, 2009). Nesta perspectiva, a representação da informação museística para fins de acesso, recuperação e usabilidade é essencial, porquanto nesses espaços encontram-se as mais variadas concepções e tessituras históricas, e contam com uma vasta diversidade de público, entre eles, estudantes, professores, pesquisadores e comunidade em geral, que os buscam por interesses diversos. Neste sentido, a representação das informações referentes a esses artefatos corrobora, outrossim, para a preservação e difusão da memória, visto que, à medida que proporciona acesso, torna-se, também, relevante para a construção e registro da memória social. Sob esta perspectiva, esta representação também torna esses artefatos musealizados e fontes de informação histórica e cultural, retratando as diferentes maneiras de ser da sociedade ou de um grupo social, oportunizando outras reflexões, novos olhares e trajetos.

Observando o processo da representação das informações nos espaços museológicos, como também a preocupação da preservação desses artefatos, emerge algumas questões, tais como: de que forma é desenvolvida e processada a representação dos artefatos museológicos pertencentes ao Museu Cívico Religioso Padre Cícero; esta representação é compreendida, por parte dos gestores, enquanto um instrumento de registro e construção da memória social? De que maneira as tecnologias digitais, no âmbito das metodologias ativas, poderiam favorecer a salvaguarda, recuperação e acesso às informações representativas dos artefatos pertencentes ao Museu?

Diante disso, temos como objetivos: discutir os fundamentos conceituais sobre memória, informação e representação da informação e suas relações a partir da concepção dos artefatos museológicos que formam a coleção do Museu Cívico Religioso Padre Cícero, localizado na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. Posteriormente, pretende-se apontar contribuições para o processo de representação da informação (in)existente. Para alcançar o objetivo principal, pretende-se investigar de que forma se estabelece a representação da informação memorialística relativa aos objetos museológicos que constituem o equipamento pesquisado; e, verificar a concepção, por parte dos gestores, de representação das informações museológicas, enquanto um instrumento de registro e construção da memória social.

O presente documento é resultado de pesquisa em andamento e por isso as considerações são parciais e os objetivos não foram alcançados totalmente.

O presente trabalho justifica sua razão a partir da oportunidade de visitação em museus diversos e, posteriormente, do desenvolvimento das atividades de estágio na biblioteca pessoal do Padre Cícero, situada no mesmo prédio em que funciona o Museu Cívico Religioso Padre Cícero, na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. A partir

de então, aflorou-se o interesse de analisarmos os processos que envolvem a representação e preservação dos artefatos formadores de sua coleção e como esses processos podem influir na construção da memória. Os museus, de modo geral, têm como missão salvaguardar e preservar a memória cultural e social do patrimônio público mundial, nacional e/ou regional representada por suas coleções, tornando acessíveis e usuais as informações referentes a estes acervos. Desta forma, o estabelecimento de processos de organização técnica, além de relevante pelos propositivos supracitados, poderá permitir, também, que a comunidade externa possa realizar interferências necessárias, contribuindo para a avaliação, reconstrução e reinvenção das histórias contadas no âmbito desses espaços.

A partir de uma percepção sociocultural e acadêmica, justifica-se, pelo fato de situar-se na cidade de Juazeiro do Norte, reconhecida pela forte influência religiosa, a qual recebe milhares de romeiros, devotos, turistas, pesquisadores e estudantes, todos os anos, tornando-se cenário de uma das maiores romarias da região Nordeste e do país. Diante disto, no intuito de disseminar informações relativas ao acervo do Museu Cívico Religioso Padre Cícero, ou Casa-Museu, como é conhecido em âmbito local, concebe-se a importância do atendimento de uma demanda de pesquisadores, devotos e interessados nas temáticas que circundam a figura religiosa e política do “Padre Cícero”. É pertinente destacar que este Museu está localizado na casa onde Padre Cícero Romão Batista viveu os seus últimos anos, sendo. Dada a importância, é o segundo museu mais frequentado por parte dos devotos que visitam todos os anos a cidade de Juazeiro do Norte. É considerado como um local de difusão da memória e da cultura regional. O acervo do Museu é constituído por artefatos doados pelos romeiros, os quais representam o pagamento de promessas pelos milagres e preces atendidas, definidos como “ex-votos”, representativos da fé e da cultura popular. Assim, a preservação da memória por meio de um processo de representação que viabilize o registro, a recuperação e acesso às informações que traduzem a história e as experiências religiosas e culturais, é fundamental para a reconstrução dos modos de vivência e para a compreensão do cenário religioso, político e econômico da Região do Cariri Cearense.

Sob o ponto de vista acadêmico, partindo de trabalhos realizados incluindo as temáticas “informação” e “memória”, percebeu-se a necessidade de discuti-las a partir da perspectiva da preservação dos registros documentais para fins de salvaguardar a memória, especificamente no âmbito dos museus, essenciais na difusão da informação relativa a identidade, a cultura e a história, constituindo suporte para estudos e pesquisas.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho tem como objeto físico de pesquisa, o Museu Cívico Religioso Padre Cícero, residência na qual o Padre Cícero Romão Batista viveu os seus últimos dias. Atualmente, o Museu é administrado pela Fundação Educativa Salesiana Padre Cícero. De acordo com o “Livro de Ouro¹” que se encontra no Museu, a casa pertencente ao Padre Cícero, após o seu falecimento, ficou sob os cuidados de Joana Tertulina de Jesus, mais conhecida por Beata Mocinha.

A fim de atingir os objetivos propostos e responder aos questionamentos iniciais, a pesquisa caracteriza-se como exploratória. Esta abordagem tem por

¹ O Livro de Ouro trata-se de um documento pertencente ao Museu Cívico Religioso Padre Cícero o qual contém a relação dos filantropos que contribuíram financeiramente para criação do Museu.

objetivo proporcionar maior familiaridade com os questionamentos, com vistas a torná-los mais explícitos e compreensíveis, podendo envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado e análise de exemplos pré-existentes (GIL, 2002). A fim de compreender o universo da pesquisa, ocorreram algumas visitas com a finalidade de dar prosseguimento às etapas que compreende o cronograma de pesquisa.

Quanto aos procedimentos técnicos, esse estudo tem por base um delineamento bibliográfico, através de um levantamento das produções científicas publicadas e disponibilizadas em bases de dados de acesso aberto sobre a temática em pauta, com vistas a analisar e discutir acerca das principais contribuições teóricas que envolvem as concepções sobre museus, informação, memória e representação. Gil (2002, p. 44-45) destaca que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, tendo como principal vantagem o fato de “permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Quanto à natureza, a pesquisa se caracteriza enquanto qualitativa. Este tipo de abordagem “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”, considerando um universo de significados, crenças, valores, opiniões e atitudes (MINAYO, 2004, p. 22).

Partindo da técnica da observação, inicialmente, não participante, como mecanismo de coleta de dados, utilizou-se os sentidos objetivando a aquisição dos conhecimentos necessários acerca do contexto e cotidiano do campo de pesquisa, favorecendo a captação e coleta de informações e registros sobre os fenômenos estudados, a partir de um olhar atento e reflexivo sobre a coleção e o público visitante do Museu (GIL, 1999).

3 MUSEUS: recorte conceitual e contextual

Os museus são instituições culturais responsáveis pela conservação, divulgação, representação e organização da memória social que corresponde aos artefatos museológicos e simbolizam uma trajetória histórica, fundamental para a valorização do patrimônio cultural. De acordo com Caldeira (2005, p. 141), “os museus realizam mostras nas quais exibem todo tipo de objeto que apresente interesse histórico, arquitetônico, etnológico, antropológico, tecnológico, artístico e cultural” e possuem um papel social para a divulgação da cultura da sociedade, preservando sua história e atendendo à necessidade informacional das comunidades.

Os espaços museológicos são lugares privilegiados, evidenciam a relação entre lembrança e esquecimento, selecionando, a partir de uma abordagem discursiva museológica o que deve ou não ser lembrado e/ou esquecido no decorrer da história. Neste sentido, Sabbatini (2005, p. 5) destaca que isto implica em três aspectos essenciais para os museus, que são: “o que coleccionar; o que não coleccionar e como coleccionar”. Tendo o poder de selecionar e disseminar informações pertinentes ou relacionadas aos mais diversos interesses, podem realizar, também, o descarte de objetos que, por algum motivo, consideram irrelevantes na construção e/ou elaboração dos processos históricos, relacionados à identidade cultural e a memória social coletiva de uma determinada comunidade e, portanto, considerado um local onde são tomadas decisões essenciais no âmbito da preservação e conservação da memória, determinando, assim, percursos da história social. O Museu vislumbra a

preservação e a conservação dos artefatos, partindo do seu caráter científico e cultural, para fins de compartilhamento e construção de conhecimento, a partir das exposições, uma ferramenta essencial de interação e comunicação.

Neste contexto,

O museu é um sistema simbólico que atua como mediador na relação homem/mundo e possui um estatuto social que o qualifica como lugar onde valores culturais são preservados, estudados e expostos para o enriquecimento cultural da sociedade (CABRAL, 2006, p. 4).

Destarte, o museu representa um processo cultural concreto por meio de seus objetos musealizados, os quais constituem sentido e significado a quem tem tiver interesse, expressando outros diversos sentidos, à medida que o público atribuírem outras significações, deste modo, tornando-se artefatos representativos da memória e transmissores de informação.

Os museus se constituem equipamentos responsáveis pela salvaguarda do patrimônio natural, cultural, material e imaterial, tendo a missão de preservar, decifrar e promover este patrimônio. Contudo, vale ressaltar que não se limita apenas à preservação do patrimônio cultural, é necessário evidenciar as relações com a pesquisar, promovendo a recuperação, o acesso e a disseminação das informações registradas a partir de suas coleções.

Os museus têm, essencialmente, o papel de preservar as riquezas locais e nacionais. Destacando-se, também, o seu papel educacional e social, ao realizar juntamente com as escolas, professores e a comunidade, o incentivo pela busca de informações representativas da identidade cultural e da memória social, contribuindo, assim, para a construção do conhecimento, sobressaindo-se como um ambiente de produção e disseminação de informação.

3.1 CONVERGÊNCIAS ENTRE AS ABORDAGENS SOBRE INFORMAÇÃO E MUSEU

Os museus definidos como espaços de disseminação e organização das informações, trabalham com a informação registrada a partir dos seus artefatos museológicos e possibilitam o acesso à informação e à construção do conhecimento. Neste sentido, no âmbito dessa discussão, é importante relacionarmos os conceitos de museu ao conceito de informação. As teorias e conceitos de informação enfatizam a etimologia da palavra informação, do latim *informare*, que significa dar forma, por em forma, formar.

Capurro e Hjørland (2007, p. 150) enfatizam que “o uso da palavra informação indica uma perspectiva específica, a partir da qual o conceito de comunicação do conhecimento tem sido definido.” Relacionando à informação com o processo de transmissão do conhecimento e destacando a importância da seleção e interpretação, a informação, nesta perspectiva, pode construir e modificar o conhecimento.

As percepções de informação remontam à antiguidade e possibilitam subsidiar os avanços tecnológicos atuais, uma vez que a disseminação da informação permite a produção de novos conhecimentos. Le Coadic (2004, p. 4) afirma que informação é “um conhecimento inscrito (registrado), em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte”. Nesta perspectiva, a informação nos transmite um significado por meio de uma mensagem registrada a partir de um suporte, sendo ela uma ponte para elaboração do conhecimento. Sendo assim,

relacionamos a informação no contexto museológico, como fonte de informação e pesquisa, possibilitando, a recuperação, o acesso e disseminação para fins de construção do conhecimento.

Yassuda (2009, p. 22) enfoca que o museu é “um espaço destinado à disseminação do conhecimento, cuja função socializa-se à medida que se aproxima daquilo a que chamamos de memória social”. Os museus são unidades informacionais, diretamente ligados à representação dos artefatos, passíveis de análise e construções. Nesta perspectiva, Ferrez (1991, p. 1) destaca que:

ao focar os museus a partir das suas funções, constata-se que são instituições estreitamente ligadas à informação de que são portadores os objetos e espécimes de suas coleções. Estes, como veículos de informação, têm na conservação e na documentação as bases para se transformar em fontes para a pesquisa científica e para a comunicação que, por sua vez, geram e disseminam novas informações.

Assim como os documentos nos transmitem informações, os objetos têm a mesma função, a de refletir, registrar as memórias as quais sobreviveram, há anos, ligando a história ao homem. Neste sentido, Silveira e Lima Filho (2005, p. 40) enfatizam que “o objeto, portanto, fala sempre de um lugar, seja ele qual for, porque está ligado à experiência dos sujeitos com o mundo, posto que ele representa uma porção significativa da paisagem vivida”. Desta forma, podemos definir os artefatos como “elementos de memória e de identidade da cultura popular, carregados em si mesmos de informações fortes [...]” (OLIVEIRA; AZEVEDO NETTO, 2007, p. 30).

Os artefatos proporcionam a interação do público/usuário, a partir das informações registradas facilitando, assim, a disseminação, aprendizagem, troca e produção de conhecimento, considerando a informação acessível em suporte físico que testemunham toda uma herança cultura, tornando-se fonte de informação e pesquisa. O museu na qualidade de instância de representação da memória social e espaço no qual a informação é considerado insumo cultural, terreno propício para o desenvolvimento de estudos e ações relacionadas à informação (SOUZA, 2009).

Assim, os museus que durante muitos anos foram vistos apenas como local de salvaguarda ou depósito, passaram por transformações que alteraram seu caráter de preservação para o de divulgação e acesso, possuindo, também, a função educacional, social, científico e cultural na construção do conhecimento. Convém ressaltar que, para que os museus atinjam, de fato, a sua finalidade, é fundamental um olhar acerca de sua organização, no que tange o conteúdo informacional que representam os artefatos que compreendem as suas coleções, contribuindo, desta forma, para a recuperação, acesso uso dessas informações.

O artefato museológico detém uma variada gama de informações que, conforme explicita Castro (1999, p. 25), decompõe-se em dois aspectos: “a informação semântica e a informação estética”. A informação semântica, por possuir teor científico, associada a um determinado processo de comunicação, possui conceitos e significados que ajudam na produção do conhecimento. A informação estética, no entanto, possui um teor cultural, limitando-se ao quadro de conhecimento pessoal do receptor.

Neste segmento, Loureiro (1998, p. 48) destaca a relação do espaço do museu com o objeto, onde “o objeto museológico, quando reunido a um acervo museológico é submetido às transformações advindas de processos teóricos e técnicos, os quais lhe atribuem usos e características específicas”. Deste modo, os artefatos museológicos

ao serem aderidos aos espaços museológicos passam a ser um documento possuidor de informação e significado.

Nesta perspectiva, os museus são constituídos de informação que necessitam de um gerenciamento informacional pertinente e eficaz, estabelecendo processos sistematizados e estruturados que permitam a obtenção dos resultados esperados, possibilitando o acesso ao fluxo informacional. Barreto (1999), por conseguinte, define fluxo de informação como a sequência de eventos de um processo que intermídia a geração de uma informação (fonte emissora) e a aceitação por parte do receptor. Desta maneira, os fluxos informacionais geram transmissão de informações através de organizações para os usuários, todavia, sendo necessária para o gerenciamento dessas informações ressignificadas no âmbito dos museus, a identificação dos fluxos, de modo que possibilite a seleção, tratamento, disseminação, recuperação e o uso de tais informações.

Partindo deste ponto de vista, é essencial que o museu seja compreendido enquanto um ambiente disseminador e produtor de informação, para que, então, seja possível assumir seu papel diante da sociedade, como corresponsável pela produção, organização, disseminação e preservação da memória social.

3.2 DAS CONCEPÇÕES DE MEMÓRIA

Os museus, bibliotecas, arquivos e os centros de documentação e pesquisa são unidades consideradas guardiãs da memória, salvaguardando, desta forma, a história das sociedades passadas, tendo a responsabilidade de ressignificar, representar, recuperar e tornar acessível a memória de variados grupos e comunidades, objetivando sua preservação e construção e reelaboração da memória social. Nesta perspectiva, “podemos identificar, pelo menos, três percursos diferenciados por meio dos quais algumas iniciativas lograram constituir-se em espaços de memória, organizados e reconhecidos como tal” (XAVIER, 2007, p. 107), outrossim, os mesmos aderem diferentes tipos de suportes informacionais, mesmo expressando os mesmos objetivos, a disseminação e preservação da memória.

Neste sentido, a expressão “espaços de memória” remete-nos ao conjunto de registros de documentos, móveis e equipamentos de teor histórico, coletados no decorrer de atividades de pesquisas, disponíveis para consulta. Deste modo, além dos artefatos serem possuidores de uma gama informacional, são “fontes da memória por remeterem a marcas e vestígios de natureza histórica e social” (OLIVEIRA; AZEVEDO NETTO, 2007, p. 31).

A partir de uma perspectiva histórica, “a memória, portanto, representa a conservação de informações individuais ou coletivas de determinados fatos, acontecimentos, situações, reelaborados constantemente” (LE GOFF, 2003, p. 423). Conforme este ponto de vista, a memória relaciona-se ao ato de lembrar algo que, de algum modo, foi vivido, presenciado ou não, mas ressignificado, por meio dos registros de informação que possibilitam transcender o tempo histórico. O ator de lembrar deriva do latim *memorare* e significa “trazer à memória”, “recordar”, nos fazendo reviver, rememorar momentos e situações diversas (LE GOFF, 2003).

A memória é uma temática debatida amplamente, ocupando um papel importante nas discussões de diversas áreas do conhecimento. É considerada como um fator primordial para a compreensão do tempo presente, subsidiando a construção do futuro, o qual consolida-se a partir das vivências e experiências individuais e coletivas que nos possibilitam a atribuição de múltiplos sentidos e significados ao ser e ao estar.

No contexto mitológico da Grécia Antiga, a memória apresenta-se materializada personificando a deusa *Mnemosyne*, uma espécie de divindade da memória, mãe das musas e inspiração dos poetas. Atribuiu-se à *Mnemosyne* o dom da memória, simbolizada pelos traços e lembranças de coisas ausentes, refletida como algo que não está presente, mas que pode ser sentido e desenhado nas nossas mentes. Esta definição pode ser exemplificada a partir do momento em que se escuta uma canção que simboliza algum fragmento da história, pessoal ou coletiva, entre outras situações que são capazes de nos transmitirem a sensação de retornamos ao tempo passado.

As variadas concepções sobre memória nas diversas áreas do conhecimento, dificulta a atribuição de um conceito definido. Entretanto, no âmbito dessa discussão, pode-se compreendê-la como “a capacidade humana de reter fatos e experiências passadas e retransmiti-los as novas gerações através de diferentes suportes empíricos” (VON SIMSON, 2006, p. 1). Por sua vez, os suportes empíricos podem ser percebidos enquanto suportes informacionais, pois são as informações registradas em textos, imagens, artefatos, voz, vídeos, entre outras mídias, as quais registram informações a fim de disseminá-las.

Os estudos e discussões que envolvem a temática da memória é fundamental para construção da identidade cultural, individual ou coletiva, possibilitando o estudo e interpretação da história de uma sociedade. Distinguindo-se do hábito, a memória representa uma difícil invenção, a conquista progressiva pelo homem do seu passado individual”, constituindo e simbolizando as conquistas e opressões de um passado coletivo (LE GOFF, 1996, p. 436).

3.3 MUSEUS: espaços de preservação da memória

Os registros produzidos pelo homem ao longo do tempo são grandes fontes para pesquisa e o desenvolvimento científico, pois expressam informações, significados, e mensagens que refletem ideias, crenças, costumes e políticas de um grupo em determinada época. Os museus, bibliotecas e arquivos são espaços adequados/apropriados onde se dá o fato e a ação de preservar a memória, sendo estas instituições responsáveis pela salvaguarda de bens significativos para a sociedade.

Na antiguidade, a memória era transmitida de geração em geração, pelos denominados “guardiões da memória”, como por exemplo, as pessoas mais idosas da comunidade, as quais conservavam as informações na memória, repassando-as as futuras gerações, a partir do recurso da oralidade.

Essas instituições, em especial os museus, tem a função de “casas de guarda do tesouro [...]” (CHAGAS, 2002, p. 51). Com o passar dos tempos, essa visão de “guarda de tesouros” tornou-se obsoleta e essas instituições passaram por transformações, ampliando seu objetivo de para além de salvaguardar para o de disseminação da memória.

Com o ritmo acelerado da produção de informações, os avanços tecnológicos e o desenvolvimento dos meios de comunicação, deixaram a sociedade diante de uma demanda informacional sem precedentes e que exige organização e preservação, fragilizando, de certo modo, uma das funções essenciais da memória, a capacidade de selecionar o que será preservado e transmitido às gerações futuras. Com o notável enfraquecimento dessa função de seleção, caracterizando e fortalecendo a chamada sociedade do esquecimento, porquanto não conseguimos lembrar de tudo que vivenciamos, nem tudo é registrado pela memória humana. Descartamos a maior

parte das lembranças, pois a memória é seletiva, somente assinala na lembrança as informações necessárias, constituindo um repertório de vivências e experiências individuais e coletivas, que determinará, entre outros aspectos, identidade e cultura (VON SIMSON, 2006).

Com o avanço dos diversos suportes de registros de informação (impressos e digitais), a função de “guardiões da memória”, atribuída aos espaços de salvaguarda de documentos e artefatos representativos da memória, do patrimônio e da cultura, tais como os museus, bibliotecas, arquivos e centros de informação, assumiram, também, a responsabilidade pela preservação e conservação, seguindo os critérios previamente estabelecidos e realizando “o trabalho de coletar, tratar, recuperar, organizar e colocar à disposição da sociedade memórias plurais, evidenciados por meio dos diversos suportes informacionais. Esses espaços têm como missão fundamental selecionar o que será guardado e preservado para as gerações futuras, possibilitando recuperação e acesso a esses registros, verdadeiros vestígios do passado. Por conseguinte, o documento “não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que detinham o poder” (LE GOFF, 2003, p. 535).

Mesmo armazenados, os documentos, suportes materiais da memória, necessitam de supervisão e cuidados específicos para fins de conservação e preservação. Assim, “o tratamento documental, objetiva não apenas a preservação e conservação de acervos, mas possibilita a produção de pesquisas e, por consequência, a produção de conhecimentos em várias áreas” (MAIA; CORDEIRO, 2008, p. 2), pois são vestígios do passado, os quais representam a nossa história, fatos e acontecimentos importantes que demandam ações de preservação.

Isto posto, ao debatermos sobre memória, não devemos nos omitir da discussão sobre preservação, porquanto remete-nos à ideia de cautela e proteção, de modo que preservar não significa apenas guardar algo ou alguma coisa, mas realizar levantamentos, cadastramentos, inventários, registrar, entre outras atividades (MAIA, 2003). Os artefatos que compreendem os acervos dos museus são representações da memória, as quais carregam consigo informações registradas, sendo esses apreendidos como instrumentos para a geração e produção de conhecimento. Logo, “a partir do momento em que a informação passa a ser comunicada, ela também passa a ser preservada, o conhecimento disseminado é uma forma de preservação da memória” (YASSUDA, 2009, p. 27).

4 DA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Desde a antiguidade percebe-se a necessidade da organização e da representação do conhecimento com a finalidade de registrá-lo, seja para recuperar ou preservar as técnicas e as práticas desenvolvidas no cotidiano.

O ser humano inicia as tentativas de organizar e representar o conhecimento desde os primórdios da sua própria existência, transformando as formas de sociabilidade e as relações. Portanto, organizar e representar não são uma necessidade atual, mas sim, uma preocupação que surge com a própria evolução da sociedade, que anseia pelo compartilhamento, decifração e uso do conhecimento registrado desta forma (PINHO, 2006, p. 7).

Tal representação era realizada, nos primórdios, a partir da confecção de

materiais com a finalidade de registro sobre os modos de fazer. Nos dias atuais os processos que envolvem a representação da informação foram ampliados e dinamizados, adequando-se às necessidades específicas de cada comunidade, considerando aspectos e características peculiares aos suportes e a natureza da informação. Com o advento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) no século XX, surgem suportes informacionais e a produção do conhecimento cresce em larga escala, exigindo do bibliotecário ressignificar e reinventar as suas funções, acompanhando as mudanças e exigências dos diversos perfis de usuários da informação.

Com a finalidade de recuperação, acesso e uso da informação, o cumprimento das etapas de organização e o tratamento é essencial. Ao ser representada por meio do processamento técnico, é possível à atribuição de sentidos e significados, passíveis de corresponder às necessidades informacionais do usuário. Neste contexto, McGarry (1999, p. 11) aponta que “a informação deve ser ordenada, estruturada ou contida de alguma forma, senão permanece amorfa e inutilizável”. Fundamental para efetivação de sua finalidade, a organização da informação de forma sistemática e estruturada, torna-se um instrumento capaz de facilitar ao usuário acesso, compreensão e, desta forma, atingir de forma concreta o seu objetivo.

Portanto, o principal objetivo da representação da informação é permitir a recuperação, acesso e uso à informação - dado gera informação que, ao ser analisada e compreendida, promove a geração do conhecimento, pois compreende-se, a representação atua como mantenedora da informação sobre um domínio organizado e estruturado, permitindo a produção de novos conhecimentos.

No âmbito da representação com base no usuário, é válido focar o pensamento de Miranda (1999 *apud* PINHO, 2006, p. 28) apontando que:

as representações, enquanto ponto de partida para ações sociais, refletem momentos históricos, teorias, paradigmas, ideologias e culturas, mas que, embora se aproximem da realidade, podem ter interpretações variadas. [...] a representação não deve alterar o objeto representado, mas isto torna-se impossível na medida em que a representação é uma leitura do objeto e sofre diversas influências que dificultam a manutenção de parâmetros culturais no intercâmbio representacional.

Neste sentido, o bibliotecário tem, como função essencial e indispensável o tratamento e a organização da informação, com vistas a propiciar o acesso a partir da compreensão da realidade que o cerca, do cenário, conhecendo as necessidades de sua unidade e de seus usuários, descrevendo os conteúdos registrados, independentemente do suporte e atribuindo-lhe outros significados.

A representação da informação é, contudo,

um ramo da Organização do Conhecimento que compreende o conjunto dos processos de simbolização notacional ou conceitual do saber humano no âmbito de qualquer disciplina. Na representação do conhecimento se compreende a classificação, a indexação e o conjunto de aspectos informáticos e linguísticos, relacionados com a tradução simbólica do conhecimento (BARITÉ, 1997, p. 135).

A representação é parte do tratamento documental, uma das etapas de um conjunto de procedimentos técnicos que consiste na descrição do conteúdo informacional, facilitando, assim, a organização sistemática, a recuperação e a melhor

usabilidade da informação. Nesta perspectiva, Guimarães (2003, p. 104) explica que a representação é parte integrante da análise documental, a qual tem por objetivos “[...] estabelecer uma ponte entre o usuário e o documento, fornecer subsídios ao processo de disseminação da informação, e gerar produtos documentários (resumos e índices)”. Neste contexto, a análise documental engloba dois níveis: análise formal, a qual extrai dos documentos informações quanto a sua descrição, tendo a finalidade de identificar e localizar, um exemplo à catalogação. Já a análise de conteúdo, o processo engloba o processo de condensação documental, utilizando as linguagens controladas, produzindo resumos e índices de assunto (GUIMARÃES, 2003).

Nesta perspectiva, a representação da informação nos espaços museológicos é de fundamental importância para a preservação e disseminação da memória, porquanto os artefatos transmitem informações, todavia, por si mesmos não são capazes atribuir sentido e/ou significados, contudo, evidencia-se, no entanto, a necessidade traduzir essas informações por meio do processo de representação.

5 DISCUSSÃO

A partir da utilização da técnica da observação, inicialmente, foi possível identificar a organização do acervo e os procedimentos adotados para sua preservação. A coleção que forma o acervo do Museu em questão divide-se em treze salas de exposições, são exclusivamente artefatos pertencentes ao Padre Cícero ou ex-votos, objetos doados por instituições ou pessoas físicas. É importante destacar que são apresentados resultados parciais, pois trata-se de uma pesquisa em andamento.

O acervo encontra-se registrado e identificado em uma tabela, considerando-se aspectos como: tipo de material, localização da sala e da estante em que se encontra e sua procedência. Conforme os registros nesta tabela, entre os artefatos pertencentes ao Padre Cícero, podemos citar: roquete, terços, estola, colarinho, um par de meias, capa, cajado, porta bíblia, toalha de banquete, missal, chapéu, batina, castiçais, candeeiros, porta-tinteiro, porta-ramallete, cálice, patena, turíbulo, chaleira, petisqueira, pratos fundos, pratos rasos, pratos de sobremesa, sopeiras, bule, tampa de bule, travessa, molheira, pratos grande rasos, prato grande fundo, conchas, garfos, colheres, garfos, porta chapéu, quadros do pai, mãe e irmão e Padre Cícero; quadros, mesas, armários, cama, entre outros.

Os artefatos pertencentes à coleção do museu registram e constituem a história e a memória do Padre Cícero, considerado santo por milhares de devotos que são atraídos, todos os anos, para a cidade a fim de participarem das romarias, muitas vezes, com a finalidade de cumprir com suas promessas após o atendimento de seus pedidos e preces. Sendo parte do acervo composto por vestimentas, móveis, fotografias e outros objetos não bibliográficos, observou-se que há uma biblioteca funcionando no interior das dependências do Museu, a Biblioteca Pessoal do Padre Cícero a qual acomoda um acervo pertencente ao Padre, cuja aquisição deu-se durante suas viagens e peregrinações. Como data de início da organização desta biblioteca, tem-se o registro do dia 02 de janeiro do ano de 1984, quando iniciou-se o registro do acervo no livro de tombo, único instrumento de registro de inventário. A biblioteca é formada por, aproximadamente, seiscentos livros de diversas áreas do conhecimento, tais como: direito canônico, estudos sobre remédios e terapias medicinais, livros de teologia, filosofia, dicionário, bíblias e outros livros em diversos idiomas.

A outra parte do acervo é composta por ex-votos, representativos da fé e da

devoção dos fiéis ao Padre Cícero, em um ato simbólico de agradecimento pela graça alcançada. Os ex-votos são objetos simbólicos que estiveram presentes desde a Idade Média, a partir da devoção aos santos em torno de um milagre, os quais conservam e representam a memória dos milagres (LE GOFF, 2003, p. 443).

A preservação da memória documental, representada pelo acervo do Museu é essencial para manter viva a memória do Padre, da cultura e tradições locais. Este acervo registra, através dos documentos pessoais deixados por ele, um legado, o qual se relaciona aos diversos fatos que marcaram a sua vida e, conseqüentemente, a história da cidade e a cultura religiosa da Região. Neste contexto, mesmo que parcialmente, constata-se a importância da utilização da representação da informação para a organização e preservação das informações que compreendem a memória que envolve a história, o patrimônio e a cultura da região do Cariri é essencial para o enriquecimento e para o não apagamento da memória social e coletiva, como por exemplo, a organização efetiva a partir de modelo de catálogo com informações precisas dos objetos expostos.

Em relação à organização do acervo e sua representação, foi possível identificar que os artefatos são organizados nas estantes e nas salas de exposição, separados por “tipo” de material, por assuntos abordados e identificados como pertencentes ou não do Padre Cícero, como observado inicialmente.

É importante ressaltar a relevância e essencialidade da organização da informação nos museus que objetiva a disseminação, recuperação e uso da informação, porquanto o artefato deve ser considerado um objeto midiático, vinculando o usuário e à informação, que compreende a descrição de documentos, tradução de seu conteúdo, características e propósitos e a organização destas descrições, tornando esses documentos, na íntegra e em partes, acessíveis às pessoas que buscam pelas mensagens que neles contêm (ANDERSON, 1996), possibilitando acesso e utilização.

Sobretudo, é necessário destacar que há, ainda, muitas etapas do processo de pesquisa a serem desenvolvidas no Museu Cívico Religioso Padre Cícero, pois inexistem uma organização sistemática de acordo com os padrões de organização utilizados e internacionalmente aceitos, assim, a carência de procedimentos técnicos definidos e a lacuna observada pela não utilização das ferramentas tecnológicas, dificulta a recuperação e o acesso de informações relevantes e categóricas sobre os artefatos.

É válido salientar a importância da atuação do profissional bibliotecário nos processos inerentes à organização e preservação da memória nos diversos espaços de salvaguarda da memória, tendo em vista a sua formação de caráter teórico e prático, no que tange os conhecimentos acerca dos procedimentos técnicos especializados e utilização das tecnologias, congruentes com as necessidades de usuários diversos.

O bibliotecário, enquanto profissional habilitado para o atendimento das necessidades informacionais dos usuários em diferentes contextos, também, dispõe-se a ampliar o seu escopo de atuação, objetivando suprir, satisfatoriamente, cada usuário em suas necessidades específicas e plurais no âmbito da informação, desempenha, contudo, atividades de gestão informação nos espaços que promovem a produção de novos conhecimentos a partir da organização e preservação da memória.

6 CONSIDERAÇÕES GERAIS E PARCIAIS

Constata-se que a organização e preservação do acervo pertencente ao Museu Cívico Religioso Padre Cícero é essencial para manter viva a memória e a história do Padre fundador da cidade de Juazeiro do Norte, relacionada às tradições religiosas e

culturais da região do Cariri. Todavia, essa organização inexistente com base nos padrões pré-estabelecidos e, tampouco, utiliza-se dos suportes tecnológicos, enquanto instrumentos de armazenamento de informações referentes ao acervo, dificultando, deste modo, a recuperação, o acesso e o uso por parte do diversificado público que frequenta o Museu.

Diante deste cenário, propor um instrumento de organização, recuperação, acesso e uso ao conteúdo deste acervo, a partir de uma discussão teórica que subsidie uma aplicabilidade por meio de um catálogo que possibilite o acesso por meio da geração de um código QR, é, de fato, um desafio anunciado. Entretanto, proporcionar o acesso à informação e a produção de conhecimentos, além de ser uma das atribuições do bibliotecário é também uma responsabilidade diante da sociedade, especialmente, com à identidade, cultura, memória e o patrimônio da região do Cariri.

Nesta perspectiva, os espaços museológicos que, por muitos anos, foram vistos apenas como um local de guarda ou depósito, transformou-se em um lugar relacionado à divulgação, acesso à informação e a produção de conhecimentos, ampliando sua missão que inclui, nos dias atuais, uma função educativa, social, científica e cultural, contribuindo para a formação histórico-cultural dos sujeitos, possibilitando a expansão do pensamento reflexivo e de consciências críticas.

Constatou-se, parcialmente, alguns obstáculos a serem transpassados para garantir uma efetiva representação da informação relativa aos artefatos, como por exemplo, a dificuldade em se encontrar informações compatíveis relacionadas aos objetos, pois as poucas informações registradas em uma tabela básica não são suficientes. Acerca, especialmente dos ex-votos, não há registros descritivos suficientes para fins de catalogação. Neste sentido, percebeu-se a necessidade de estabelecimento de uma amostra que, mesmo não compreendendo todo o material que forma o acervo do Museu, seja suficiente para demonstrar a dinamicidade da representação da informação e sua imprescindibilidade não somente para fins de preservação, mas para o acesso e uso a fim de contribuir com estudos e pesquisas e na produção de novos conhecimentos.

Considera-se, por hora, a relevância em promover debates direcionados às temáticas em torno da memória, da preservação e da representação da informação, estabelecendo e ampliando as reflexões quanto à essencialidade de tornar acessível e compreensível a memória que constitui a identidade, a cultura e a história da região do Cariri cearense, especialmente, da cidade de Juazeiro do Norte.

Tendo em vista ser uma pesquisa de mestrado em andamento, sugere-se como continuação, estender as discussões para o campo da tecnologia, vislumbrando a possibilidade de utilização da tecnologia do Código QR, como mecanismo de mediação entre usuários e uma base de dados e informações representativas dos artefatos que formam a coleção do Museu do Padre Cícero. O fomento para o uso da tecnologia como aliada da representação da informação parte de percepções iniciais do entendimento do QR Code como metodologia ativa, que proporciona acesso rápido e preciso às informações registradas, podendo possibilitar o fortalecimento da instrumentalização da preservação da memória.

Com a identificação dos artefatos e compreensão sobre as concepções e questões que envolvem este trabalho, acreditamos ser possível ao final do estudo ainda em curso, elaborar um catálogo em linha, sugerindo a sua disponibilidade na base de dados vinculada à Fundação Educativa Salesiana Padre Cícero e à Secretaria de Cultura, Turismo e Romaria de Juazeiro do Norte. O intuito é promover acessibilidade dos visitantes do Museu à essas informações registradas por meio do código QR atribuído aos artefatos expostos no Museu.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, James D. Organization of knowledge. *In*: FEATHER, John; STURGES, Paul (ed.). **International encyclopedia of information and library science**. London: Routledge, 1996. p. 336-353.
- BARITÉ, Mário. **Glosario sobre organización y representación del conocimiento, clasificación, indización, terminología**. Montevideo: Comisión Sectorial de Investigación Científica, 1997.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 122-127, maio/ago. 1999.
- CABRAL, Magaly. **A palavra e o objeto**. Fortaleza: Secretaria de Cultura do Ceará/Museu do Ceará, 2006.
- CALDEIRA, Paulo da Terra. Museus. *In*: CAMPELO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (orgs.). **Introdução as fontes gerais de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007.
- CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. Informação museológica: uma proposição teórica a partir da Ciência da Informação. *In*: Ana Lúcia Castro Siaines [*et al.*]. **Ciência da Informação, ciências sociais e transdisciplinaridade**. Brasília; Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1999.
- CHAGAS, Mário de Souza. Memória e poder: dois movimentos. **Cadernos de sóciomuseologia**, [S.l.], n. 19, p. 35-67, 2002. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/367>. Acesso em: 26 nov. 2020.
- FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. *In*: FÓRUM NORDESTINO DE MUSEU, 4., Recife. **Anais [...]**. Recife: BPC/Fundação Joaquim Nabuco, 1991. Disponível em: <http://www.crnti.edu.uy/o2cursos/ferrez.doc>. Acesso em: 24 out. 2020.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GINZBURG, Carlo. Memória e globalização. **Revista Esboços**, Santa Catarina, v. 16, n. 21, p. 9-21, 2009.
- GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. *In*: RODRIGUES, Georgete Medleg; LOPES, Ilza Leite (orgs.). **Organização e representação do**

SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu da; LIMA FILHO, Manuel Ferreira. Por uma antropologia do objeto documental: entre a “alma nas coisas” e a classificação do objeto. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 11, n. 23, p. 37-50, jan./jun. 2005.

SOUZA, Daniel M. V. Informação e construção de conhecimento no horizonte museológico. **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação, v. 10, n. 6, dez. 2009.

VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento: o exemplo do Centro de Memória da Unicamp. **Nas redes da educação**, Campinas, n. 1, 2006. Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br/revista/vonsimson.html>. Acesso em: 12 out. 2020.

XAVIER, Libânia. Apreciação dos espaços de memória da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *In*: FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA, SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO, 2007. **Anais [...]** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

YASSUDA, Sílvia Nathaly. **Documentação museológica**: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista. 2009. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.